

Clubes de leitura em modo online



Debate sobre literatura resiste às exigências da pandemia, com recurso a ferramentas como Telegram, Facebook ou Zoom

Filipa Silva
cultura@jn.pt

LITERATURA Num Mundo em avançado estado de desmaterialização, também os clubes de leitura deixaram os seus lugares naturais – bibliotecas, livrarias, cafés – para encontrarem refúgio no espaço virtual. É fácil, cómodo, barato, dá para mais gente e gente de todo o lado, dizem, mas também tem os seus desafios. Usam ferramentas diversas, com um objetivo comum: promover a leitura e a discussão à volta dos livros.

Helena Topa coordena desde janeiro o novo clube de leitura da livraria Flâneur, no Porto, dedicado aos “clássicos da literatura de todos os tempos”, conta a tradutora ao JN. Mas o Felicidade Clandestina, batizado com o nome do primeiro texto discutido pelo grupo, um conto de Clarice Lispector, viu-se interrompido pelo estado de emergência. O regresso fez-se por videoconferência na plataforma Zoom. “Para primeira experiência, acho que não correu mal”, diz entre risos. “Prefiro a fórmula presencial, mas vamos continuar assim até ser possível voltar à livraria”, conclui.

O recurso ao Zoom foi também a solução encontrada pelas Galerias Mira para darem continuidade ao clube de leitura estreado em novembro, o Livros no Mira. A estreia no formato virtual está marcada para dia 26 e será “em tudo especial”, descreve Odete Correia, coprogramadora do clube, não só porque é a primeira online, mas também porque decidiram dedicá-la a Luís Sepúlveda, falecido a 16 de abril.

Ainda no Porto, também a Confraria Vermelha – Livraria de Mulheres vai a partir deste mês passar os seus dois clubes de leitura para o online: As Leitoras de Pandora, o mais antigo, e a Roda de Leitura Feminista, que discute livros de ensaio. E vão fazê-lo no Telegram, uma aplicação de troca de mensagens de texto, áudio e vídeo, concorrente do WhatsApp. “Escolhemos o Telegram por razões de segurança e privacidade da aplicação”, justifica Aida Soares, que não descarta a hipótese de, no futuro, os clubes passarem a “funcionar nas duas modalidades”, online e offline.

NOVO CLUBE DA LEYA

Foi a pensar num modelo misto que o Grupo Leya criou, também, o seu novo clube de leitura, o Próximo Capítulo, que arranca na próxima semana: “A ideia é que a maioria das sessões seja online, mas vamos também fazer encontros regulares nas livrarias da Leya”, explica Pedro Sobral, diretor-geral das edições gerais do grupo ao JN. Em menos de duas semanas, inscreveram-se 160 pessoas. São várias as vantagens que identifica no modelo virtual: “A maior é a facilidade de acesso. Podemos estar em qualquer local e participar”, além do “conforto” e da “ausência de custos”. “Cara a cara”, admite, há outros benefícios, como “a espontaneidade da conversa, que poderá ser mais enriquecedora”.

O Museu da Farmácia, em Lisboa, também avançou com um clube de leitura no Facebook, com o apoio do Plano Nacional de Leitura. O grupo fechado conta já com 270 membros. ●

CLUBES DE LEITURA

Livros no Mira

Mensal

Lúcia Melo
e Odete Correia

26 de maio

“Mundo do fim do Mundo” – Luís Sepúlveda

ZOOM

Acesso livre

As Leitoras de Pandora

Mensal

Confraria Vermelha

28 de maio

“Uma questão de conveniência” – Sayaka Murata

TELEGRAM

Acesso a pedido

Felicidade Clandestina

Mensal

Helena Topa

28 de maio

“Ode triunfal”

Álvaro de Campos

ZOOM

Acesso livre

Próximo Capítulo

Mensal

Equipa editorial Leya

Segunda semana maio

“As velas ardem até ao fim”

Sándor Márai

ZOOM

Inscrições fechadas

Clube de Leitura do Museu

Mensal

João Baptista

A decorrer

“Máquinas como eu”

Ian McEwen

FACEBOOK

Acesso a pedido

